

AVENÇA

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

HUMANITARI- TARISMO

Ha certos problemas que nunca nos ocuparam um segundo sequer da nossa actividade mental.

A existência ou não existência de Deus, a existência ou não existência da alma, e tantos outros problemas seguidos por correntes de variadíssima espécie não nos interessam.

Uns, afirmam a existência de Deus e da alma, e logo surgem outros a negá-la.

Os primeiros avolumam razões sobre razões, vão ameaçando um cebedal de argumentos para disparar no momento das suas afirmações.

Os últimos contradizem os primeiros apresentando também a sua argumentação para se manterem na negativa.

Tanto uns como outros são os altos pensadores, são os insaciáveis de saber, são aqueles para quem a dúvida é um espinho a acicatar o cérebro.

E nós, modestíssimo possuidor dum cérebro menos que vulgar, não nos damos ao trabalho de analisar umas ou outras doutrinas, de seguirmos uma, porque todas elas tem de bom e de mau, de verdadeiro e de falso, e porque não queremos cançar o nosso cérebro em ginásticas de intellecto que nos satisfaçam a curiosidade e deslumbrem as massas.

Por outro lado somos positivistas e só creremos no que virmos.

E a-pesar-de tudo, temos ainda uma cabeça (reparem que não digo coração) capaz de albergar os sentimentos mais puros e mais elevados que existem.

O coração é apenas um órgão que, no nosso corpo, desempenha a função de fazer circular o sangue e só neste facto reside o valor que ele tem para nós.

A cabeça é, para nós, a sede de todos os fenómenos de vida de relação.

Pensamos com a cabeça, sentimos com a cabeça, amamos com a cabeça e nunca com o coração.

Os sentimentos desta ordem são mais firmes, mais duradouros, e até mais sinceros, mas mais frios talvez.

Um dos sentimentos que possuímos bem desenvolvidos e bem delineados no nosso cérebro é o do culto pela humanidade, do humanitarismo.

Pela humanidade temos o verdadeiro culto porque ela é positiva. Nela encontramos desde os sentimentos mais nobres aos mais objectos. Encontramos verdadeiros amigos e falsos amigos.

Tanto nas classes da «alta» como no povo encontramos as pessoas com uma dualidade de sentimentos.

E é assim que o maior facinora é capaz de praticar gestos de elevação de sentimentos que assombram e fascinam assim como o homem virtuoso é capaz de em dado momento praticar o crime mais repugnante.

Se todos soubessem aproveitar os seus bons sentimentos e canalizar para o bem os sentimentos de todos os outros, seria esta humanidade um céu.

Era preciso que todos soubessem e compreendessem bem o que é o humanitarismo o verdadeiro culto pela humanidade.

E, nós que somos indiferentes à existência ou não existência de Deus, temos o verdadeiro e sincero culto pela humanidade e será Ela talvez o nosso Deus.

ALFREDO CARVALHO

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

A nossa Corporação de Bombeiros

Por diferentes vezes nos temos referido nas colunas deste jornal àquela prestimosa corporação que, definitivamente, ainda se não acha organizada.

Miudezas de diversa natureza e de várias procedências, surgem, sempre que se tenta levar a cabo qualquer empreendimento.

Como paladinos das boas intenções, não hesitamos em incitar e ter palavras de ânimo para todos que enfrentam certos problemas vitais e, sobretudo humanitários, com energia, boa-vontade e abnegação.

Figueiró, tem disfrutado a felicidade, digamos assim, de, por vezes, encontrar em seu seio individuos que, pelo seu altruismo e índole de bem fazer, se dispõem a trabalhar, mas nem sempre os tem acolhido com o devido reconhecimento.

Acabamos de ser informados que o sr. dr. Alfredo Carvalho pediu a demissão do cargo de Comandante do Corpo Activo dos Bombeiros.

Esta sua atitude foi provocada, segundo nos consta, pelo motivo do seu sacrificio não ter sido bem compreendido, achando-se só e, inclusivamente, por ter sido desfeito nas suas intenções.

Ora, francamente, que tem Figueiró dos Vinhos com o facto de contar no número dos seus filhos, legítimos ou adoptivos, alguns que só se sentem bem a dizer mal?

Um meio como o nosso já se preza de ser, não pode levar em regra de conta o atrevimento de um ou outro que perdeu o bom caminho e que, desviado, procure um ideal que, em boa verdade é passe assim, nunca idealizou. Nem todas as vezes chegam ao céu.

Parecia que tudo corria maravilhosamente e que desta vez chegaríamos a ver, pelo menos bem instruído, um Corpo de Bombeiros que amanhã, como já dissemos neste jornal, e numa hora incerta, pudesse exercer benéfica actividade no ân-

(Continua 2.ª página)

PAÇOS DO CONCELHO

A Comissão Administrativa da nossa Câmara, convida todos os interessados na construção dos Paços do Concelho, para comparecerem na sede da Associação Comercial e Industrial, pelas 15 horas de terça feira próxima, a-fim-de se discutir o projecto de construção ou reconstrução de tão importante obra.

O Presidente da Comissão Administrativa
Manuel Simões Barreiros

Factos & Noticias

O nosso Cinema

Mais uma noite de passa-tempo agradável nos proporcionou a «Portugal Filmes, Lda» com a apresentação do filme sonoro «A canção de Broadway» completando o programa a «Viagem ao Amazonas» e «Mickey e o cão piloto» que correram no écran do Cine-Theatro Figueiroense.

Não é demasiado dizer-se que estes espectáculos são sempre bem-vindos, pois veem quebrar a monotonia em que, por tempos seguidos, se passam as noites em Figueiró. Assim como o capitalista e daí para baixo até ao terceiro estado, todos precisam de procurar um pouco de amenidade para o seu espirito. Após um dia de ódio torturante ou de trabalho exaustivo, valham-nos umas horas de distracção no cinema que, basta vezes, se transformam em colheita de belos ensinamentos.

Razão para alarme

Há já tempo, alguns meses mesmo, que a serenidade desta vila vinha sendo perturbada com o aparecimento de fogo nalgumas casas de determinado recinto. Ultimamente, na segunda-feira próxima passada, novo alarme de fogo pôs a população em sobressalto e obrigou as autoridades a intervir, procurando descobrir a causa de amiúde se esboçar incêndio naquelas mesmas casas. Afinal, averiguou-se que certa rapariga, por ter prazer em disfrutar o efeito do ajuntamento de todo o povo, se dava ao desporto de fazer fogueiras numa e noutra casa, onde podiam alastrar, pondo-se depois a gritar: — acndam ao fogo—. Isto parece brincadeira mas é assim mesmo. Não seria razoável que se fizesse um exame especial às faculdades mentais da tal rapariga? Parece que qualquer pessoa que queira estar descansado em sua casa não pode usufruir esse direito, desde que na visinhança conte anormalidades daquelas.

Recortes

As colectividades costumam designar-se por iniciais E' uma comodidade. A's vezes torna-se em inicial em nome definitivo, o caso da Fiat ou valem por si como um título por extenso; o caso da C. P.

Numa revista encontramos este título de iniciais, que presume a sintético: S. N. C. O. N. C. M. M. Trata-se duma respeitavel colectividade, o Sindicato Nacional dos Capitães, Officiais Nauticos e Comisários da Marinha Mercante. Mas reconhecemos que é complicado, e que talvez se possa tentar abreviar esta abreviatura de extenso.

Ha dias, em Paris, numa rua pouco concorrida, um cavalheiro de distincção aproximou-se duma senhora e disse-lhe, após um cumprimento:

— Perdão, madame... Já leu as belas páginas de Seneca acérca do despeso do dinheiro?

— Não. Mas a que vem essa pergunta aqui na rua, à meia noite, sem nos conhecermos sequer?

— Apenas para vos lembrar que, como diz Seneca, quem dá fica tão rico como quem recebe. Se quiser juntar a demonstração às palavras do filósofo, passe-me para as mãos a sua malinha, e ficaremos tão ricos um como o outro...

A dama percebeu. Estava em presença de um gatuno—instruído. Não havia por ali ninguém; a Policia andava longe. O amigo de Seneca sorria...

E recebeu a malinha, limitando-se a oferecer à dama um molho de chaves, que na verdade nada podia contribuir para a excelência da máxima, e o tubo de «baton».

A senhora, que não encontrou um policia, encontrou um jornalista do «Intran».

Este precesso está dentro do espirito da evolução das sociedades. Seneca serviu, e o prótexto vale apenas pela originalidade de rematar tantos seculos atrás.

CARNET MUNDANO

Partidas e chegadas

— A passar uma temporada no campo partiu de Figueiró a Ex^{ma} Senhora D. Maria Eulália, predominante demoiselle da high-life figueiroense. S. Ex.^a que se fez acompanhar da sua íntima amiga Demoiselle Maria Alina, conta fazer uma cura de repouso para o que se demorará alguns dias.

Para lá se dirigem todos os dias caravanas de automóveis a abarrotar de pessoas das suas relações que vão informar-se se S. Ex.^{as} não estão por lá aborrecidas.

Ha também quem, por penitência, vá a pé, facto este que sensibiliza extraordinariamente o bondoso coração das gentis senhoras.

S. Ex.^{as} ficaram hospedes do Ex.^{mo} Sr. João Cunha.

Reporter Mé Tunarizem Tudo

Diário duma dona de casa

Esperregado á

Fernando Nogueira

Asse-se uma perna de vitela depois de a ter untado com manteiga, sal e pimenta.

Parta-se em fatias e deixe-se estar durante um quarto de hora no mólho que ficou no alguidar depois do que se deve deixar arrefecer.

Mistura-se com paio, fiambre, murtadela, foie-gras e salame.

Pique-se tudo muito bem e vai-se adicionando vinho do Pôrto e gemas de ovo.

Serve-se com galinha tostada.

Vegetariana

Club dos 100 A' Hora

Foi convidado para delegado neste conselho daquela interessante e já hoje poderosa agremiação, o nosso particular amigo e dignissimo chefe da Secretaria da nossa Camara, sr. Armando Sérgio Carvalho da Encarnação.

No próximo dia 1 de Julho Figueiró será terra de contróle para os concorrentes que partem de Coimbra, no Rallye organizado por aquela associação.

Vamos, pois, assistir pela primeira vez a uma prova de tal natureza.

Oportunamente daremos mais informes.

GÉLO
VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

EXAMES

Bastava, para fazer juizo dos exames, dizer-se que o flagelo veio á civilização ocidental, da China, pela Idade Média. Da China, o país esperto em suplicios requintados e diabólicos; da Idade Média, a era supersticiosa e metafísica, por excelência. Tal colaboração gerou essa lotaria torcionária, o exame, deplorável meio de averiguar o conhecimento, no qual colaboramos nós os Brasileiros, substituindo por tais provas, ou até a dispensa delas, o mesmo conhecimento. O exame passou, na mentalidade nacional, a ser a razão mesma do ensino.

E nós, os docentes, colaboramos nessa monstruosidade lógica. A administração dos institutos de ensino preocupa-se menos com a maneira de ensinar, o método do ensino, os meios desse ensino, a capacidade dos docentes, a assiduidade dos alunos, o aproveitamento deles, do que com os malfadados e malfazejos exames. E' demasiada a turma para o professor, nem sequer ouvido nos últimos bancos; esse professor é remisso ou incapaz, o laboratório não tem meios ou não funciona; apenas uma turma escassa «representa» os colegas ausentes que até praticam a imoralidade frequente de responderem á chamada por esses vádios... Nada disso importa. Vejamos, no fim, a percentagem de reprovações... Isto é que é. Lembra-me um conspicio varão, da minha terra provinciana, jurado assíduo que se dizia «criminalista» e, sem querer saber dos autos, culpado ou inocente o acusado, sem vacilação, bola preta, condenado no máximo. Acabou com tal vocação, sempre rejeitado pela defesa, nós iríamos acabar recusados pelos nossos directores ou recusados pelo clamor público dos pais dos alunos, segundo fôssem brancas ou pretas as nossas bolas...

Bem haja a presente lei que aos nossos pedagogos começa a ensinar que não se ensina para exames e que toda a metodologia não se resume mesmo na elevada percentagem de reprovações. Se o regime instituído por lei fôr executado, creio que trará coações ao estudo muito mais eficazes que a lotaria dos exames. Será preciso talvez que as administrações se exercitem em fiscalizar tais provas parciais, tirando aos alunos as possibilidades de fraude com as questões formuladas no momento, tirando aos professores a indiferença no julgamento delas.

Se não, dentro em pouco, teremos de fazer ontras provas, que melhor provem, que estas provas parciais. Não é exacto que o exame vestibular, nas faculdades superiores, é um labéu de insuficiência desses mesmos exames nos ginnásios officiais ou equiparados? Os exames vestibulares declaram a falência de humanidades officiais ou officiosas, equiparadas... Que inventaremos contra a falência dos vestibulares? Convém parar aí e seguir pelo caminho da lei, que evita o exame, se cumprirmos a exigência das provas. Se não, teremos a prova das provas e cairemos no atoleiro ou no impasse dos exames.

Devíamos era acabar com tais provas e exames. A lei felizmente exige do professor que dê todo o seu programa, prorrogado o curso se não o deu, remissamente, em tempo. Porque não se exige do estudante, fazendo, praticamente quando possível, ex-

A nossa Corporação de Bombeiros

bito da sua missão que bem humanitária é.

Porém, pelo incidente que referimos e que bastante lamentamos, vemos com certa mágoa que a Corporação de Bombeiros em Figueiró vai ficar ainda um pouco mais longe da sua organização definitiva.

Que isto não suceda é o nosso melhor desejo e para que este prognóstico saia errado, com o que muito nos congratulamos, seria bom que todos se harmonizassem, desprezando susceptibilidades e que enveredassem pelo caminho da verdade, ou melhor, da razão.

Este nosso alvitre é sincero, é desapassionado e é o eco do verdadeiro sentir dos figueiroenses que amam a sua terra. Deixem-se de ideias arcaicas e agarrem-se antes ás novidades boas que o século XX nos vem trazendo.

plicando, quando o conhecimento fôr subjectivo, fazendo todos os pontos do seu programa.

O professor que apenas professa ou expõe a sua doutrina é já um arcaísmo pedagógico, á geração actual, como o lente que lia a sua lição, á geração precedente: o método de laboratório, ou de pesquisa e observação, é indispensável ás ciências naturais, como o método de seminários, ou de discussões e exercicios, ás ciências sociais.

Portanto, experimentação ou debate: nem notas nem pravas fraudáveis. Fez ou não fez. Quem fez saberá fazer, o preparado, a discussão, a experiência. Além do *learning by doing* de Dewey, método ideal do ensino, a certeza desse ensino, *doing for learning*, fazendo para aprender, até que seja aprendido. Se a Universidade tiver liberdade, como deve, lá chegará.

Lá chegará um dia com o *full-time* do professor e o *full-time* do aluno. Não mais o professorado aperitivo da clinica reudosa, do consultório cheio das boas causas, dos contratos de obras, o professorado reclame das profissões liberais mas o professor só professor. Não é exacto que o melhor professor de clinica seja o médico de grande clinica; que o melhor professor de direito penal ou civil sejam o advogado da porta do xadrez ou o caudico dos pareceres e das questões graúdas; que o melhor professor de engenharia seja o grande empresário dos fura-céus ou o tarefeiro de estradas de ferro. Esses têm outros talentos, que não medicina, direito ou engenharia.

O dom de agradecer ao doente ou aos donos do doente, aos que buscam ou são levados ao fóro, aos que sabem tratar governos e mestres de obra, não implica a transmissão de conhecimentos. Esses conhecimentos é que são indispensáveis mesmo ás aptidões inatas ou para revelar as aptidões voluntárias ou educadas. E só o *full-time* pode dar o ensino, que grande clinico, ou caudico ou empresário não logrará.

O *full-time* do aluno é indispensável. Não se concebe o aluno empregado publico, distraído em outras occupções, «occupado», no

As Comemorações do 210^o X a Imprensa Portuguesa

Os números especiais do *Diário da Manhã* (edição primorosa que muito honra as officinas daquele importante rotativo); *O Seculo* que na Imprensa do país ha muito assumiu um lugar de destaque) e *Correio de Minho* (um dos mais lindos da provincia), não só merecem referência especial sob o ponto de vista gráfico como nos oferece um indiscutível ensinamento no campo politico e doutrinario.

A valiosa lista de colaboradores daqueles números especiais versando os multiplos problemas, posto em equação pelos dirigentes do Estado Novo no seu programa reconstrutivo, e resolvidos integralmente no primeiro decénio da Revolução Nacional; as gravuras e gráficos que acompanham a maioria dos artigos como accessórios elucidativos; os inqueritos feitos «in loco», sobre os melhoramentos realizados, demonstram que a obra de ressurgimento, empreendida em 28 de Maio de 1926, é um facto! E! porquê!

Porque os homens de Estado Novo sob a criteriosa orientação do sr. Presidente do Conselho, cumpram o que prometem, cuidam do bem estar do povo e só usam uma linguagem: *a da Verdade ao serviço da Nação!*

Por isso, *O Diário da Manhã*, *O Seculo* e *o Correio do Minho* puderam publicar sem malabarismos os seus números especiais de homenagem á Revolução Nacional.

FALECIMENTO

No principio desta semana faleceu em Lisboa o sr. José de Sousa e Sá, que se encontrava colocado na Direcção de Finanças de Santarém e que nesta vila exerceu, cerca de 6 anos, o lugar de chefe da Repartição de Finanças.

Devido ao seu trato correcto e franco e á proficiência com que desempenhou o seu lugar, conquistou em Figueiró muitas simpatias, pelo que a sua morte foi aqui muito sentida.

A' família enlutada envia «A Regeneração» o seu cartão de pesames.

Joaquim J. Fernando
Medico Municipal
Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

cinema, no bar, na esquina ou onde fôr, a não ser na escola. A escola com o seu regime, as suas distracções, os seus desportos, a sua biblioteca, o seu seminário, mas todo o tempo na escola e até nas aulas.

Da «R. vista E-colar»,
Afranio Peixoto

Assistência a Desempregados

O Boletim n.º 4 do Commissariado do Desemprego, referente aos meses de Outubro e Dezembro de 1934, que dá um resumo da obra de assistência realizada pelo Fundo especial constituído ao brigo do artigo 43.º do Decreto n.º 21.699.

Não se limita a acção do Commissariado a conseguir trabalho no regime de subsídios e participações, com o que tem contribuído fortemente para que não se agrave a percentagem de desempregados, aliás deminuta no confronto com a de outros países. Tem carinhosamente cuidado da precária situação daquele a quem faltam totalmente recursos para se manterem e tarda o momento de obterem colocação.

Pena é que o espirito publico se não tenha compenetrado da obrigação moral de socorrer os desgraçados que a fatalidade da crise económica privou desse grande bem que é o trabalho. São escassas as instituições privadas de assistência a desempregados, como parca ou nula é a generosidade dos que, garantidos na vida, poderiam concorrer para o Fundo de Assistência a Desempregados, com alguma coisa mais do que para ele reverte das suas prestações obrigatórias.

Assim mesmo, e exclusivamente dentro dos seus recursos ordinários, o Commissariado tem realizado uma obra, se bem que não satisfaça todas as necessidades, pelo menos é meritória.

Neste capitulo foram dispendidos até 31 de Dezembro de 1934, Esc. 3.329.981\$41.

Descriminadamente:

Assistênoia a inválidos

Inscritos	3.813
Resolvida a sua situação	959
Subsidiados	1.375

O valor dos subsidios pagos sobre a 455,360\$00.

Distribuição de refeições—Serviço executado por intermédio das Misericórdias e outras instituições locais de beneficência.

Inscritos	9.279
Resolvida a sua situação	3.285
Beneficiados	8.601
Refeições distribuidas	1.144,829
Rasas de milho distribuidas	413

O valor das refeições e subsidios concedidos para alimentação foi de 1.268.140\$32.

Vestuário e calçado—Serviço organizado para auxilio aos filhos de desempregados. Empregam-se nele artifices das respectivas profissões, desempregados.

Operários colocados	75
Fatos confeccionados	1.434
Vestidos	1.196
Sandálias	1.037

A verba dispendida foi de 46.146\$52 de material e 15.931\$80 de Salários,

Assistencia a sinistrados—Com a reparação urgente de estragos causados por temporais nos distritos de Castelo Branco, Bragança e Vila Rial foram dispendidos 313.239\$77.

Subsidios eventuais—Aos desempregados inscritos foram distribuidos subsidios no Natal e Ano Novo de 1932-33, no valor de 1.231.162\$00.

EXPEDIENTE

Pede-se a todos os nossos estimados assinantes que têm o pagamento de sua assinatura em atraso, o favor de no-la vir satisfazer ou mandar.

Como são grandes os encargos que temos para pôr em circulação este nosso jornal, ainda mais dispendioso se nos torna, obrigando-nos a enviar avisos pelo correio.

Esperamos, pois, a obsequiosa atenção dos nossos assinantes para este apêlo e que são todos aqueles a quem não podemos fazer cobrança pelo correio.

A-pesar-de atrasado é interessante

A diplomacia move-se, agita-se e discute em segredo. Trabalha?

Cremos que sim, se atendermos á actividade febril do sr. Flaudin que, no Quai d'Orsay, tem recebido sucessivamente o sr. Litvinov, o rei Carol com o o sr. Titulesco, o principe regente da Jugoeslavia, o principe de Starhenberg e vai receber brevemente o rei Boris da Bulgaria. Nunca na Europa houve tantos conciliabulos e conferencias, á porta fechada.

Que se busca? A paz. Onde está ela? Em toda a parte e em parte nenhuma. Quem ameaça? Todos os que obedecem ao cauteloso aforismo— Si vis pacem, para bellum. O medo, em todos os tempos, inspirou as melhores decisões para provocar as maiores catastrofes. As nações armam-se por prudencia, na previsão de acontecimentos graves.

Mas onde está a medida que marque a cada nação o limite dos seus armamentos?

A desconfiança internacional gera panicos nacionais. Como acalmá-los?

Agravando as despesas militares, além do que é justo e até necessário. Entre-tanto os povos aterrados perguntam:

— Está próxima a guerra? Se tão temerosa crise nos assoberba para que exacerbá-la com odios ferozes, mortais?

A resposta é invariavelmente esta:

Para evitar a guerra, temos de armar a paz.

Leiam se nos jornais as suas columnas inquietantes de noticias do estrangeiro: a alucinação é geral, atingindo a Russia sovietica, os Estados Unidos mercantís, o Japão imperialista, a França inquieta, a Alemanha colerica a Inglaterra vigilante e a Italia batalhadora.

Sua Santidade, na atmosfera densa de cuidados que se respi-

O TARECO CHORA...

porque já não ha ratos nem ratazanas

O ZELIO

MATOU-OS TODOS

Vende-se nesta vila nas lojas de



ferragens

Sociedade de Anilinas, Ld.ª

Travessa Pedras Negras, 1-1.º

24 22



CONSULTORIO DENTARIO
DE
A. MARTINS NUNES
Doenças da boca e dentes
Dentes Artificiais
Consultas todos os Sábados e Domingos
Praça JOSÉ MALHOA FIGUEIRO DOS VINHOS
Fechado temporariamente

Maçãs de D. Maria
A. J. ALVES

COM

Carreira Diária de Camionetes entre **Maçãs e Coimbra**

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Entrudo de cada ano)

Itinerário e Horário

Maçãs.....	Partida	6,40	Coimbra.....	Partida	16,30
Barqueiro.....	"	7,00	Vila Sêca.....	"	17,10
Chão de Couce...	"	7,20	Podentes.....	"	17,25
Pontão.....	"	7,35	Pastor.....	"	17,50
Pastor.....	"	8,00	Pontão.....	"	18,20
Podentes.....	"	8,25	Chão de Couce..	"	18,35
Vila Sêca.....	"	8,40	Barqueiro.....	"	18,55
Coimbra.....	Chegada	9,20	Maçãs.....	Chegada	19,10

EFFECTUA-SE TODO O ANO

Desde 16 de Maio a 15 de Setembro a saída
::: de Coimbra é uma hora mais tarde ::: 24-3

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto à Estação, Nova do C. de Ferro — Telefone 701

Ulisses António da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 24-13

Preços da Fábrica

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra e Lisboa

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage AUTO-LYS

Rua da Palma — Lisboa

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e séros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A OURIVESARIA

DE

Manuel Lourenço G. dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRECISANDO adquirir ouro-sucata, para liquidar um compromisso que tem a satisfazer, resolveu pagar o dito ouro por mais alto preço do que qualquer outra casa, 50 centavos em grama.

Quem tiver ouro para vender não o faça sem vir confrontar.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

“A Regeneração,”

ASSINATURAS

Portugal e Ilhas Adjacentes:

Cada série de 24 numeros. 6\$00

“ ” ” 48 “ 12\$00

Este preço é acrescido do porte do correio

COLONIAS:

Cada série de 24 numeros! 10\$00

“ ” ” 48 “ 20\$00

ESTRANGEIRO:

Cada série de 24 numeros. 15\$00

“ ” ” 48 “ 30\$00

Pagamento adiantado



Um sonho... tornado realidade

Ainda me lembram—e que saudades me recorda essa lembrança—côlicas que sentia durante o mês que antecedia a época fatal dos exames. Sonhava-se então com um perdão de actos por motivos que a fértil imaginação dos escolares forjava. Porém, esses sonhos desfaziam-se como bolas de sabão e as forças caudinas apareciam anualmente de fauces escancaradas para apertarem a garganta dos cábulas que, enrolados no rabo felpudo da raposa, lá iam, cabisbaixos, ouvir as justas reprimendas dos depenados papás. Pois no ano da graça de 1936, o almejado sonho aparece vivo e palpável. Não ha exames da 2.ª e 5.ª classes liceais! Só os faz quem quer. Está-se mesmo a ver o número dos que querem. Um verdadeiro budo aos cábulas. Parabens!

—Tudo mudado! Até o nosso Santo António sofreu, nos seus festejos, com as alterações do tempo.

Além de fria a noite esteve furiosamente ventosa, prejudicando a iluminação venesiana. O povo, grande devoto do santinho e brinchão por indole, procurou os lugares do costume e divertiu-se a seu modo. Fez bem porque tristezas não pagam dividas. Os credores são mais exigentes e não se contentando com... uma tardia paciência!

—Lisboa começou a sentir a fuga dos seus habitantes para as praias e estâncias de repouso. Nuestros hermanos anticiparam-se e tornaram mais difícil a vida dos alfacinhas. As pesetas ainda valem perto de trez escudos e, como no seu país a atmosfera está abafada, vão-nas espalhando por cá, enquanto os seus compatriotas se vão liquidando a tiro.

—Não esquece o Governo do Estado Novo os humildes que trabalham e quer dar-lhes o melhor aperitivo para o seu mister: — comer e alegria.

Assim está em plena laboração a casa onde o operário almoça bem por dois escudos e principiou no dia 15 do corrente o teatro ao ar livre para recreio espiritual do povo. Como não amar uma Instituição que cuida assim dos seus subditos?

E' ditado popular: — de trás da borrasca vem a bonança—em Portugal confirmou-se inteiramente.

E' lembrarmos nos do agitado periodo que antecedeu o movimento restaurador de 28 de Maio de 1926! A desordem campeava em plena rua. Saía-se de casa, mas não se tinha a certeza de entrar. As revoluções deflagravam anualmente e às vezes repetiam. Os atentados eram frequentes. E Portugal era apontado como um país de desordem, desconsiderado. Ninguém nos dava um pataco!

Hoje o caso mudou de figura e o estrangeiro que ainda ha pouco nos não via porque tinha medo vem agora cheio de confiança e confessa que é o ponto do Mundo onde se está com menos sobressalto.

Ulysses Junior

Mobília para Colégio

Vende-se, de 2.ª mão, nesta vila e também algum material didactico. Quem pretender dirija-se a esta redacção

Busca de Ideal

*Aproxima-se a hora: é forçoso ir
Em busca de Ideal, de um novo amor,
Que substitua a fé de ingente ardor,
Que se vá afastando negra a rir...*

*Irei sósinho, rápido voando
Sobre as ondas de um pálido luar,
Procurar esse ponto, alto a brilhar,
Que, lá no espaço imenso, estou fitando...*

*—E, atravessando, firme e corajoso,
Horizontes longínquos, céus a par,
Persegui-lo-ei sempre esperançoso*

*De alcançá-lo, por fim, no mundo infindo,
Onde os tristes mortais fartos de amar,
Vão, aos poucos, entrando —, mas sorrindo:..*

M. D. H.

Cartas de Longe

Meucaro Anbruzino

He esta apremeira bez que te serebu i ainda num aressebi reposta.

Hora mé ucaro conhadu bem te debes alenvar qe eu sou teu berdadeiro amigu pur caoza daqela bez que tu menprestastes u diuheiro pra eu bir pró brasil i qe pur çinal qe já paguei quebem te debes alembrar fás agora um ano pró São Miguel.

Pois hé qe me respondes purqe eu num tu meresso e purqe a porca da tua irman istá pra dar qeria e a tua comadre e amais a mulher e eu abêmos de cumer a milho bácio a tua saode e depois de çabermus sa tua bai boa canossa é çempre da milho e amais o bácuo que crece a olhecos bistos caêste qelima qe por aqi é tam bó que nem imaginas coma tua irmam está mudada caté istá mais vem inducada.

Mas olha qe a bida puraqui vai mal e o mais pior é que puraqui tambem á mulestias qe tu nem imaginas caté é um loubar a deus cumo ce bibe puraqi.

E fállame dessa jentinha cá pur ai e caté mete ingulhos quem bibem tão bem neça bida.

Agente pur cá tem muintas saodades du pátriú terrão mas pur cá as coze como deos é serbido amera.

Olha questá tudo à minha beira e desculpa a queligrafia e estas mal anotadas linhas cu teu subrinho está a screber purqe qemo sabes eu poucu sei screber i éle sempre fêz trez inzames.

Recadus de todos e beijos dos piquenos e tu arrecebe um apêrto de mão do teu cunhado e da tua irmã e ós bois bé lá qe mus tratas bem e qe te dão percas do teu cunhado

Biturinu

Um titulo Sugestivo

Para o último n.º de «A Regeneração» o autor da **Onda** arranjou este lindo titulo: **Sogra**. Depois de contar a historia dum *maltez da Borda de Agua*, que, francamente, não sei o que é que venha a ser, vem com estas:

— «No dia oito do corrente foi inaugurada a primeira conferencia económica do nosso império colonial no Palácio de S. Bento. A sessão realizada à noite, foi presidida.» etc.

E mais adiante:

— «Surpreendeu dolorosamente, todos os naturais no nosso ridente concelho aqui residentes, o arripiante incendio que destruiu o magestoso edificio publico que tão bem embelezava a formosa vila, sede do concelho. A onda trágica e traçoeira que tão atrevidamente lançou essa nota estridula no tão simpático X aniversário da Revolução Nacional, soube escolher a data para mais emocionar o nosso coração bairrista.

Nada, porém, de desânimos e ávante por Figueiró dos Vinhos! Que das cinzas ressurgja sucedáneo mais magestoso ainda, sendo possível, são os meus humildes votos.»

— «A onda nada descortina que possa dizer que a paz está assegurada. Na Palestina continua a luta de raças continuando os judeus a serem desalojados.

No oriente os japonezes vão estendendo o cordel á custa do Império Celéste. Por cá... temos Genebra á vista.

O Negus vai desfrutando as suas honras imperiais na Inglaterra e a Itália, trata da vida, que, no dizer dos povos são dois dias!..»

E a última, para fechar com chave de ouro, é esta:

— «O aturado inverno destruiu tanta coisa boa e impediu a produção de muitas outras.

Só não impediu que as gralhas se reproduzissen in magna quantitate. Pelo amor de Deus deem-lhes caça.»

Textual. Até o aleijão do primeiro periodo sem a oração consecutiva pedida por «tanta».

Se perguntar não ofende, diga-me senhor Ulysses Junior, que terão que ver as **Sogra** com estas noticias?

Ou será futurismo?...

Fernando Nogueira

PERFIS PEDIBOLISMO

Ali para os lados do parque, ha uma menina, que é o Ai Jesus do seu avozinho.

E' muito devota de tódos os santos e santas da côrte celestial e, com tanta fé os adora, que lhes oferece como oração os sons harmoniosos do orgão da igreja.

Não será muito fácil conhecê-la pois que em Figueiró só elu tem o seu corpo pequenito e esbelto.

O coração, a alma, esses andam por Coimbra, não partidos as pedaços, mas tódos dados a quem muito bem lhos guarda.

Fernando Nogueira

O' da guarda!

—O' da guarda!... Quem me acode?...

Então não querem lá ver que esta gente quer dergraçar-me!!!

A **Filomena Solteira** está a achar a maneira de saber quem costuma aqui eserever assinar F. Nogueira. O **Tomé Paçato** (esse é amigo) mas vai-me mandando cada aviso que é de pôr os cabelinhos em pé.

A **D. Xi-ca** anda agora a deliciar-me com uns pratos muito sensaborões e indigestos.

Se é casada pobre marido; se é solteira, não encontrará quem a queira.

De quando em vez, vem o amigo **Juno** e zurze-me dos pés á cabeça.

E' cada tunda que tenho de ficar em lonçois de vinagre.

Por último, surge me uma interessante priminha, a **D. Fernanda Castanheira**, e manda-me cada castanha, que é mesmo de um cristão estarrecer.

Não sei para que lado hei-de virar-me.

E' bordoadada de todos os lados.

Admira-me que as minhas debeis forças não sossobrem. Enquanto a pele resista, vou impando como o sapo. Mas depois?

—O' da guarda!... Quem me acode?...

Fernando Nogueira

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- José da Silva Telhada, Almeida de Ana de Aviz
- Antonio Pires, Varzea Redonda
- João Alves Leal, Cartaxo

O desafio Porto - Belenenses

Na passada quarta-feira defrontaram-se em Coimbra, em jogo de desempate dos quartos de finais para o campeonato de Portugal, o Football Club do Porto e o Club Football os Belenenses.

Nos dois primeiros jogos efectuados tinham-se registado dois empates: 1-1 no Porto e 0 0 em Li boa.

No desafio agora realizado a vitória pertenceu ao valoroso grupo de Belém que conseguiu eliminar o unico representante do Porto no torneio, por 1-0.

A vitória foi justa e premiou aquêlo que com maior energia e mais lealdade jogou.

No torneio ficam portanto o Sporting, Belenenses, Maritimo e Benfica.

Quem será este ano o campeão de Portugal?

O Sporting, de gloriosas tradições, há três anos seguidos campeão de Lisboa, já algumas vezes campeão de Portugal, conseguirá este ano o ambicionado título?

O Benfica, campeão de Portugal e da I Liga, deterá por mais um ano aquêlo primeiro título?

O Belenenses não defenderá a sua chance para uma classificação de que há anos anda arredado?

E o Maritimo, que bateu o Boavista no seu campo — coisa difficilima — por 3-1, não há-de a todo o transe querer ornar-se com os louros que já uma vez levou para a formosa ilha da Madeira?

Veremos... Pela nossa parte inclinamo-nos para a vitória de Sporting ou do Maritimo.

ROMANZA

VIII

Vivemos positivamente num ambiente feliz!

As coisas em derredor falam connosco num numrírio doce e um encantamento estranho.

Esta primavera doirada que tem feito, empresta ao nosso amor aquela ambiência que nós próprios architectámos, ainda antes de nos conhecermos.

Glicíneas, cravos, madresilvas, tudo emfim é duma suavidade de perfumes que chego por vezes, ante a exuberância das côres, a ficar calado porque tudo me domina.

Dantes, eu não via a paisagem assim, nem a sentia como a sinto... Foi tudo obra do teu conhecimento e do teu amor... Quando me d bruoço sobre este delicioso trecho de paisagem, que circunda a nossa casa, sinto desejos de ser poeta, cantor, pintor, até mesmo de ser pastor, para poder familiarizar-me com a natureza.

Todavia, pensando bem, eu já sou tudo isso que desejo. Assim, sou poeta, no doce amor que me inspira! Cantor na alegria que vive em minha voz! pintor, nos beijos que desenho em tua boca, e pastor, nos teus olhos tão meigos que apascento.

João do Monte